

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

GUSTAVO OLIVEIRA GOMES DA SILVA
MARIA EDUARDA DA SILVA DE OLIVEIRA

TENDA DAS MARÉS

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

2025

INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO

A valorização da cultura afro-brasileira, indígena e das religiões de matriz africana tem ganhado destaque nos últimos anos, impulsionada por políticas públicas e movimentos sociais que buscam reconhecer e preservar essas tradições. A promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, é um marco nesse processo de reconhecimento institucional. Além disso, iniciativas como o tombamento de terreiros e a inclusão de práticas religiosas afro-brasileiras como patrimônio cultural imaterial evidenciam esforços para salvaguardar essas manifestações culturais .

Apesar desses avanços, os desafios persistem, especialmente no que tange ao preconceito e à intolerância religiosa. As religiões de matriz africana continuam enfrentando estigmatização e discriminação, o que reforça a necessidade de ações que promovam o respeito e a valorização dessas tradições .

Nesse contexto, a internet surge como uma ferramenta para a promoção da diversidade cultural e religiosa. Plataformas digitais têm sido utilizadas para disseminar informações, comercializar produtos e fortalecer redes de apoio entre praticantes e simpatizantes das religiões afro-brasileiras. O conceito de "midiativismo" ilustra como adeptos dessas religiões utilizam recursos digitais para promover suas tradições e combater estigmas .

Diante disso, o projeto propõe a criação de um e-commerce denominado 'Tenda das Marés', voltado à comercialização de artigos religiosos e personalizados, além da oferta de conteúdo informativo e cultural. A iniciativa visa não apenas atender a uma demanda de mercado, mas também contribuir para a valorização e disseminação das culturas e religiões de matriz africana, promovendo o respeito à diversidade e combatendo a intolerância religiosa.

PROBLEMA

A crescente digitalização da sociedade brasileira tem proporcionado novas oportunidades para a disseminação e valorização das culturas tradicionais. No entanto, as religiões de matriz africana ainda enfrentam desafios significativos no

ambiente virtual, incluindo a escassez de espaços online que promovam o compartilhamento de saberes e o fortalecimento comunitário. Segundo Paulo Franco (2021), a violência que ainda hoje faz parte do cotidiano dos praticantes de religiões de matriz africana está estritamente ligada ao passado colonial que classificou o sujeito branco como superior e os sujeitos não brancos como seres inferiores.

Embora as redes sociais tenham se mostrado aliadas na luta contra o preconceito e na promoção das religiões afro-brasileiras, a presença digital dessas tradições ainda é limitada e, muitas vezes, fragmentada. A falta de plataformas dedicadas que facilitem a troca de experiências, conhecimentos e apoio mútuo entre praticantes contribui para a manutenção de estigmas.

Além disso, a ausência de espaços virtuais seguros e respeitosos para o compartilhamento de saberes tradicionais pode levar à disseminação de informações imprecisas ou descontextualizadas, comprometendo a integridade das práticas religiosas.

A proposta de criação de uma plataforma de e-commerce, como a 'Tenda das Marés', pode desempenhar um papel nesse contexto, servindo não apenas como um canal de comercialização de artigos religiosos, mas também como um espaço de encontro, aprendizado e fortalecimento identitário para os praticantes das religiões de matriz africana.

JUSTIFICATIVA

A criação do e-commerce Tenda da Sereia justifica-se pela necessidade de oferecer um espaço respeitoso e informativo para a comercialização de produtos voltados às religiões de matriz africana. Praticantes dessas tradições frequentemente enfrentam dificuldades em encontrar itens específicos, além de conteúdos confiáveis que valorizem suas crenças. Essa lacuna no mercado evidencia a carência de plataformas que atendam às demandas culturais e espirituais dessas comunidades.

Além de suprir essa demanda, o projeto busca contribuir para a desconstrução de estigmas relacionados às religiões afro-brasileiras, que ainda são alvo de preconceito e marginalização social. A disseminação de informações confiáveis e a comercialização de produtos autênticos podem ampliar o respeito à diversidade religiosa e cultural, promovendo a valorização dessas tradições.

A viabilidade técnica e econômica do projeto é reforçada pelo ambiente digital, que permite alcance ampliado e custos reduzidos em relação a lojas físicas. O comércio eletrônico tem se mostrado uma alternativa eficaz para a produção, comercialização e reprodução de tradições religiosas, transformando elementos simbólicos em recursos identitários. Além disso, o projeto tem potencial educativo e social, beneficiando tanto os consumidores quanto artesãos e pequenos produtores ligados às religiões de matriz africana, fortalecendo redes socioeconômicas e culturais.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver o e-commerce Tenda das Marés, voltado à comercialização de artigos religiosos relacionados às religiões de matriz africana. Além de oferecer produtos, a plataforma terá como missão promover conteúdos informativos e culturais que contribuam para o combate à intolerância religiosa e para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Específicos

- **Planejar a estrutura de um e-commerce acessível, seguro e com identidade visual representativa**, priorizando navegabilidade, usabilidade e estética que respeite a simbologia das religiões afro-brasileiras. Segundo Santos e Barros (2018), a construção de identidade visual deve refletir os valores das culturas representadas, evitando apropriações indevidas e estereótipos.
- **Integrar conteúdo educativo e cultural à plataforma digital**, incluindo textos de história e educativos sobre as datas especiais para a origem das religiões de matriz africana.

- **Estimular o empreendedorismo afro-brasileiro**, priorizando parcerias com artesãos, terreiros e pequenos produtores de artigos religiosos, de modo a gerar renda e valorizar o saber-fazer tradicional. Conforme Nascimento (2016), o afroempreendedorismo é uma ferramenta de resistência e valorização das culturas negras no Brasil.
- **Desenvolver um banco de dados que cumpra os requisitos do sistema**, o banco de dados deve ser modelado com base em uma análise detalhada dos requisitos, garantindo a normalização para evitar redundâncias. Deve suportar grandes volumes de usuários e dados, utilizando técnicas como índices e caching para otimizar o desempenho. A segurança deve ser priorizada, com criptografia de dados sensíveis e controle de acesso baseado em níveis de permissão.
- **Produzir um *front-end* responsivo e agradável**, o *front-end* deve ser responsivo, adaptando-se a diferentes dispositivos e resoluções, com frameworks como *Bootstrap* ou *Tailwind* CSS. Elementos interativos devem ser intuitivos, com feedback claro para erros ou ações.
- **Arquitetar um *back-end* que atenda as necessidades do sistema**.

METODOLOGIA

A execução do projeto ‘Tenda das Marés’ será desenvolvida por meio de uma abordagem metodológica mista, que articula pesquisa bibliográfica com práticas de desenvolvimento web, visando à construção de um e-commerce funcional e culturalmente sensível às religiões de matriz africana.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de embasar o conteúdo informativo do site e compreender as dimensões históricas, culturais e sociais das religiões afro-brasileiras. Essa etapa será orientada com o apoio de um professor da área de História.

Na etapa de desenvolvimento técnico, será utilizado as linguagens HTML, CSS, JavaScript (JS) para estruturar e estilizar o front-end do site, garantindo responsividade, acessibilidade e identidade visual representativa. O PHP será empregado na programação do back-end, enquanto o MySQL será utilizado para o

gerenciamento do banco de dados, assegurando o armazenamento eficiente de informações sobre produtos, usuários e conteúdos publicados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do projeto Tenda das Marés parte da compreensão de que as religiões de matriz africana ocupam um papel fundamental na formação da identidade cultural brasileira, sendo, ao mesmo tempo, alvo de intensos processos históricos de marginalização. Conforme aponta o antropólogo Reginaldo Prandi (2001), religiões como o Candomblé e a Umbanda resultam de um complexo processo de resistência cultural dos povos africanos escravizados e de ressignificação de seus saberes religiosos em território brasileiro.

A invisibilização dessas tradições religiosas, bem como a constante estigmatização de seus símbolos, práticas e sacerdotes, contribuiu para a construção de um imaginário coletivo marcado pelo preconceito e pela intolerância. Como afirma Munanga (2006), essa marginalização está diretamente ligada ao racismo estrutural, que atravessa instituições e relações sociais no Brasil. É nesse cenário que iniciativas digitais como o e-commerce proposto adquirem valor simbólico e político, funcionando como ferramentas de resistência e promoção do reconhecimento cultural.

A internet, enquanto meio de produção e difusão de informações, pode funcionar como espaço de visibilidade e empoderamento de comunidades historicamente silenciadas. Segundo Castells (2003), o ciberespaço é capaz de articular redes de sentido que reforçam identidades culturais e sociais, permitindo que sujeitos antes excluídos da esfera pública encontrem meios para se expressar e organizar. Nesse contexto, o conceito de “midiativismo religioso” se torna relevante: trata-se do uso estratégico das mídias digitais por coletivos religiosos para promover seus valores, combater estigmas e criar redes de solidariedade Cardoso & Pereira, (2018).

Além do aspecto comunicacional, o projeto propõe uma interseção entre tecnologia, cultura e economia, ao valorizar o afroempreendedorismo como

estratégia de sustentabilidade. O afroempreendedorismo é entendido, segundo Nascimento (2016), como uma prática de resistência que busca garantir autonomia econômica a partir da valorização das culturas negras, seus produtos e saberes tradicionais. Ao integrar pequenos produtores e artesãos religiosos, o projeto fortalece essas redes e contribui para a geração de renda dentro das comunidades de terreiro.

Por fim, a fundamentação do projeto dialoga com princípios constitucionais e legais brasileiros que asseguram a liberdade religiosa e a proteção da diversidade cultural. O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) determina o dever do Estado e da sociedade civil em combater o preconceito contra religiões de matriz africana e promover ações que visem sua valorização. Portanto, o desenvolvimento do Tenda das Marés se insere como uma prática socialmente engajada, comprometida com o reconhecimento e fortalecimento das identidades afro-brasileiras no ambiente digital.

CRONOGRAMA

ETAPA	ATIVIDADES	PERÍODO ESTIMADO
Organização inicial e ajustes no protótipo.	<ul style="list-style-type: none">- Revisão do protótipo atual;- Definição de funções prioritárias.	07/05 a 17/05
Pesquisa teórica e curadoria de conteúdo.	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento bibliográfico com apoio do professor;- Seleção de textos educativos e fontes confiáveis;- Redação dos primeiros conteúdos.	18/05 a 15/06

Design e identidade visual.	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento/refinamento do layout; - Criação de elementos gráficos respeitando a simbologia afro-brasileira; - Definição de paleta e logotipo; 	18/05 a 10/06
Estruturação do front-end e programação do back-end e banco de dados.	<ul style="list-style-type: none"> - HTML + CSS + JS: Criação das páginas (home, produtos, etc...); - Ajustes de responsividade e acessibilidade; - Configuração do banco MySQL; - PHP: criação de formulários, sistema de cadastro/login, painel de administração e carrinho de compras. 	11/06 a 11/07
Integração de conteúdo cultural e educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção dos textos e imagens educativas no site; - Revisão do conteúdo com professor orientador. 	11/07 a 11/08
Testes e refinamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Testes de usabilidade e navegação; - Correções de bugs; - Reunião de feedback com orientadores. 	12/08 a 31/08

Preparação para a pré-banca do SciTec.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da apresentação e roteiro de fala; - Simulação da pré-banca. 	25/08 a 02/09
Pré-banca do SciTec.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas bancas (03, 04 e 05/09); - Anotação de sugestões e críticas da banca. 	03/09 a 05/09
Ajustes pós-banca e melhorias finais.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de melhorias sugeridas pela banca. 	06/09 a 30/09

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jefferson. A Valorização de Terreiros de Matriz Africana ou Afro-Brasileira. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ARAUJO_Jefferson-Dissertacao_PEP.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2010.

CARDOSO, Sandra; PEREIRA, Tatiana. Midiativismo religioso: a disputa de sentidos e os usos da internet por grupos de religiões afro-brasileiras. Revista Eco-Pós, v. 21, n. 2, 2018.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, LÍlian Blanck de. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/268>. Acesso em: 3 maio 2025.

DANTAS, Beatriz Góis. Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. Sacrelegens, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrelegens/article/download/34154/145008-2-11-20210908/146177>. Acesso em: 3 maio 2025.

MUNANGA, Kabengele. As religiões de matriz africana e intolerância religiosa. Crítica e Sociedade, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/57901>. Acesso em: 4 maio 2025.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2006.

NASCIMENTO, Eliane. Afroempreendedorismo: práticas e desafios. São Paulo: Selo Negro, 2016.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. O Afroempreendedorismo e os caminhos da autonomia. Revista Estudos Afro-Asiáticos, v. 38, n. 1, 2016.

PRANDI, Reginaldo. Religiões afro-brasileiras. São Paulo: Publifolha, 2001.

REIS, João. Redes sociais se tornam aliadas no combate ao preconceito às religiões afro-brasileiras. Alma Preta, 2024. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/quilombo/redes-sociais-se-tornam-aliadas-no-combate-ao-preconceito-as-religioes-afro-brasileiras/>. Acesso em: 4 maio 2025.

SANTOS, Jocélio Teles dos; BARROS, Lícia do Prado Valladares. Diversidade religiosa e identidade cultural: representações da tradição afro-brasileira. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2020.

SILVA, Vagner Gonçalves da; MOURA, Carlos Eduardo de. F-commerce religioso: Facebook como alternativa comercial y de visibilidad para las religiones afro-brasileñas. Revista Plura, v. 4, n. 3, p. 70-80, set. 2010. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/2399>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, Vagner Gonçalves da; MOURA, Carlos Eduardo de. Religiões Afro-Derivadas na Web: Cyberterreiros e Afrodiáspora. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 4, n. 3, p. 70-80, set. 2010. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/665/1313/> 2015. Acesso em: 5 maio 2025.